Ano 25.º — Sábado, 10 de Setembro de 1932 — N.º 1242

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Uma dívida de gratidão

em via de ser liquidada

No princípio da semana e enviado do govêrno civil, recebemos o seguinte ofício:

Aveiro, 3 de Setembro de 1932

...Sr.

Para assunto da maior importância, referente á inauguração das obras do porto de Aveiro, tenho a honra de convidar V. para uma reunião que se realisará no edificio deste Governo Civil na próxima terça-feira, ás 15 horas.

Este Governo Civil conta com a comparência de V., certo do interesse que a V. merecem sempre os melhoramentos e o progresso do nosso distrito e, em especial, da cidade de Aveiro.

Com os protestos da minha mais alta consideração, afirmo a V. os meus desejos de

Saude e Fraternidade

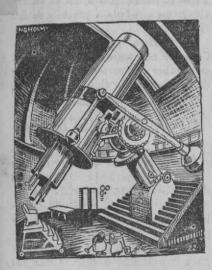
O Governador Civil

a) GASPAR INACIO FERREIRA

A' hora indicada comparecemos, pois, á reünião, que se efectuou na sala das sessões da Junta Geral sob a presidência do ilustre governador do distrito, sr. major Gaspar Ferreira, secretariado pelos comandantes de infantaria e cavalaria, capitão do pôrto, presidente da Câmara, reitor do liceu, representante da Associação Comercial e representante do Centro da Aviação.

O sr. major Gaspar Ferreira, agradecendo a comparência de todos os convidados, expôs os fins da reünião, salientando a conveniência de, por ocasião de se inaugurar a linha do Vale do Vouga direita ao canal de S. Roque para transporte de materiais destinados ás obras da barra, ser convidado o sr. Presidente da República e o Govêrno a-fim-de receberem dos aveirenses, em especial, e de todo o distrito de Aveiro, as homenagens que são devidas por tão importante melhoramento.

A seguir pronunciaram-se, sôbre o assunto, vários dos presentes, apoiando o alvitre do chefe do distrito, que apenas foi contrariado pelo representante da Associação Comercial, dessa colectividade que, devendo ser a primeira a querer mostrar o seu reconhecimento pelos trabalhos encetados para uma obra de tanta importância para o comércio e indústria local, se coloca numa situação pouco ou nada consentânea com os interêsses que, acima de tudo, deve defender.

Não tem a Associação Comercial dinheiro—disse-o o seu representante—para contribuir para as festas em honra do Govêrno—dêste govêrno que não só resolveu uma das nossas maiores aspirações, como tem quási concluída a rêde de estradas em volta de Aveiro que só benefícios traz ao mesmo comércio e indústria — por os parcos recursos mal chegarem para as despêsas da escola que abriu e sustenta.

Mas essa não é a missão directa da Associação Comercial.

Mas êsse não é o fim para que foi criada a Associação Comercial.

Em Aveiro há muitas escolas, muitas, e muitos professores. Assim queiram aprender os analfabetos, porque não lhes faltará quem os ensine.

O que não está certo e contra o que desde já protestâmos é que a Associação Comercial fôsse a única colectividade a contrariar umas festas que de ha muito andam no espirito dos aveirenses e que se impõem como um acto de delicadêsa e reconhecimento para com os altos poderes do Estado.

Mais: que fôsse a Associação Comercial a única colectividade a votar contra a realisação dessas festas!

Ah! Mas as festas vão-se fazêr mesmo sem o concurso da Associação Comercial e não duvidâmos que hão-de corresponder em tudo —em tudo!—á intenção dos seus promotores.

Para honra de Aveiro—desta cidade de nobres tradições—isso sucederá.

Afiançá-mo-lo.

* * *

A comissão central, que ficou constituida para tratar das festas, tem por presidente o sr. Governador Civil e os representantes da Junta Geral, Junta Autónoma, Câmara, Comissão de Turismo e Associação Comercial.

Muito propositadamente não quizemos, na reünião, mostrar a nossa extranhêsa por se incluir o ultimo na comissão, visto ter votado contra as féstas. Mas fazemo-lo hoje aqui, nestas colunas, mostrando quanto foi ilogica a lembrança, que por principio nenhum póde subsistir.

Cada qual no seu logar.

Museu de Aveiro

—o—

Acham-se concluídas duas das salas que no pavimento superior do nosso Museu são destinadas a quadros de valôr e as quais muito vieram enriquecê-lo pela maneira como fôram construídas e madeiras empregadas.

Dirigiu os trabalhos o engenheiro da Secção dos Edifícios Nacionais do Norte, sr. José de Azevedo, tendo, por sua vez, o dr. Alberto Souto, que tanto se está interessando pelo engrandecimento do Museu, como director, deliberado inaugurar as novas dependências no próximo dia 5 de Outubro com uma festa sem espavento, mas que leve os aveirenses a verificar o que de importante existe e se projecta levar a efeito dentro do extinto convento de Santa Joana.

Pois é

=o=

A respeito de comer diz-nos a *Montanha* que Ribeiro de Carvalho além de poeta é também um homem.

Pois é.

Mas que homem!

Até parece um tubarão!...

Dito e feito

==

Começou já na quarta-feira a ser demolido um dos prédios dos Arcos para o alargamento da rua de Entre-Pontes, constando-nos que a Câmara e o sr. Aristides Ferreira estão na disposição de acelerar o mais possível as obras de modo a ficarem concluídas na próxima Primavera.

Porque se trata dum grande melhoramento citadino, que muito vem melhorar e aformosear o local, estamos esperançados em que todas as dificuldades para a sua efectivação se removam fàcilmente e assim possâmos vêr dentro de curto praso a parte mais central da nossa terra por completo modificada.

São êsses os ardentes votos que fazemos ao traçar estas linhas, com íntimo regosijo.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

A nossa homenagem

Por haver sido nomeado 2.º comandante da Polícia de Segurança Pública do distrito de Braga, deixou o regimento de infantaria 19, onde exercia o cargo de ajudante do comando, o tenente sr. João Lopes da Silva Figueiredo.

Acertou com a escolha o Ministério do Interior, e é, portanto, caso para felicitarmos a cidade de Braga.

Lamentâmos, porém, a saída do distinto oficial, que nesta unidade deixa uma lacuna difícil de preencher.

O sr. tenente Figueiredo prestou serviço na guarnição de Aveiro durante muitos anos, tendo-se sempre

Tenente João Lopes Figueiredo

impôsto ao respeito dos seus inferiores, grangeando simpatías e havendo também captado a estima e admiração dos seus superiores e até da classe civil. E' que o brioso oficial, excelente carácter, extremamente bondoso, inteligente e activo, era o que havia de mais acessível e prestável, sem contudo comprometer a disciplina ou a justiça.

Tendo começado por soldado a sua carreira e possuindo uma consciência recta, avaliava os espinhos, todos os sacrifícios do sargento do exército, e assim, confortava-o com o seu conselho salutar, ao mesmo tempo que o guiava com sinceridade e carinho, dispensando-lhe a sua protecção todas as vezes que lha solicitavam. Por isso é com mágua e saüdade que os sargentos de infantaria 19 assistem á partida do sr. tenente Figueiredo, em quem tinham um desinteressado protector e amigo lealíssimo. Do mesmo modo o povo da cidade de Aveiro sente a saída do simpático oficial, que a todos recebia com a lhaneza que lhe era peculiar, dispensando atenções, sem distinguir classes nem côres.

O próprio comando do Regimento sentirá, certamente, a saída do distinto oficial, que desempenhou o seu cargo com proficiência, energía, tino e honradês. Sempre pronto a aplaudir as bôas iniciativas, o sr. tenente Lopes de Figueiredo abria o coração bem formado a todas as desventuras, esforçando-se por auxiliar, moral e materialmente, os que recorriam ao seu valor e bôa-vontade.

O Sanatório dos Sargentos Tuberculosos deve numerosos favores àquêle oficial, salientando-se o concurso por êle prestado a quando das festas realisadas em Agueda em benefício dêsse estabelecimento hospitalar.

Combatente da Grande Guerra, em cujo teatro deu iniludíveis provas de intrepidês, patriotismo e brío, a sua fôlha de serviços prestados á Pátria e á República não póde ser mais honrosa.

Como amigos e admiradores das excelsas qualidades que exornam o carácter do sr. tenente Figueiredo, desejâmos-lhe muitas felicidades, ficando á espera do dia em que de novo o possâmos vêr no nosso regimento, onde o seu nome será sempre pronunciado com respeito e lembrado com saüdade e gratidão.

MÁRIO DOS SANTOS

Sabemos que pelo comandante de Infantaria 19, sr. coronel Joaquim Torres, foi em 1 do corrente louvado em ordem de serviço o sr. tenente Figueiredo em virtude de ter desempenhado, sem interrupção, desde 10 de Janeiro de 1930, as funções de ajudante interino do Regimento, *com muito zelo, grande dedicação e extrema lealdade o que sempre e em todas as emergências deu sobejas provas, tornando-se assim, por êste conjunto de tão apreciáveis qualidades, um valioso auxiliar do comando.*

Ainda o homem dos dois contos

Uma ameaça que é a maior das indignidades

Ribeiro de Carvalho, o mordomo perpétuo da Senhora da Barroquinha, de evasiva em evasiva, chegou a esta triste situação: já não se lava nem com quanta água corre no Tejo!

A acusação foi clara, directa, e por isso a resposta, sem se fazer esperar, devia ter sido terminante, precisa, de fórma a não deixar dúvidas e a fulminar, como um raio, o adversário.

Aconteceu assim? Não.

Ribeiro de Carvalho em vez de responder concretamente fez jógos florais, frases de efeito para os papalvos e não passou disso. Não foi capaz de explicar porque bulas lhe entram os dois contos na algibeira nem a que título. E de aí o ter-se estatelado, não sendo cível que a ameaça de chamar os seus detractores (?) aos tribunais, processo indigno dum jornalista para outro jornalista por, além do mais, ser uma manifestação de inferioridade e fraquêsa, surta o efeito que não logrou obter com outras habilidades.

Ribeiro de Carvalho, mordomo perpétuo da Senhora da Barroquinha: chegou finalmente o dia de expiares as tuas culpas no descalabro que o 28 de Maio evitou, salvando a República.

E agora mais esta transcrição da *Liberdade* que, no dia 4, assim falava:

Com ou sem razão, não é o que queremos discutir, vencidos os democratas pelo movimento nacionalista de 28 de Maio, muitos deles houveram de suportar também o abalo do seu prestígio. A acusação de venalidade—ainda que muito raramente provada—era a que mais os atingia.

O nosso povo tem a especial tendencia para acreditar na primeira afirmação que macule um homem.

Assim, a função de reorganizador e de fortalecedor das hostes democráticas, por meio da imprensa, só poderia estar a cargo de um republicano sem medo e sem mácula, bom intérprete da opinião, sôbre o qual não houvesse a menor dúvida àcerca da sua honestidade.

Entre outros surgiu, em Lisboa, o diário *República* com o nome de Ribeiro de Carvalho, lado a lado com o do malogrado gigante da Democracia, António José d'Almeida, o republicano que, como um símbolo, vivia—e vive—na memória de todos.

Cedo o jornal *República* alcançou a maior tiragem e circulação de todos os periódicos democráticos, facto êste que veio atribuir ao seu director uma maior soma de responsabilidades perante a opinião republicana que o sustentava.

Ora, Ribeiro de Carvalho sofreu, há pouco, da parte do jornal mais reaccionário portugues, uma gravíssima acusação, que assumiu proporções escandalosas.

Ribeiro de Carvalho não devia de ter para com a citada fôlha consideração de espécie alguma para que houvesse de dar-lhe uma satisfação. Mas a forma tão positiva como lhe foi feita a acusação, colocara-o numa situação melindrosa perante a massa republicana. Era por consideração com esta, que Ribeiro de Carvalho teria de responder. E o director da *Repùblica* não satisfez. Apenas um desmentido foi publicado sem a responsabilidade do seu nome. E se isso, na verdade, contentou alguns republicanos, com a maioria tal facto não se deu.

Estamos longe de querer dizer com isto que essa maioria acredita em tal acusação.

Nós não podíamos deixar de fazer este reparo, especialmente depois do nosso colega o *Raio*, da Covilhã, ter para ele chamado a atenção da imprensa a quem condena o silencio sôbre o escândalo.

¿E, afinal, o que pedimos nós, em nome da opinião republicana? Simplesmente que Ribeiro de Carvalho, sob a responsabilidade do seu nome, uma a uma, clara, perentóriamente, declare falsas as acusações que lhe são feitas.

E' uma questão de honra—mais do que para Ribeiro de Carvalho, mais do que para o jornal que dirige—para a própria República. E' que a acusação não atinge apenas Ribeiro de Carvalho; ela macula os republicanos que sustentam o seu jornal.

Nós proclamamos a honestidade dos homens da Democracia. Mas diga-nos Ribeiro de Carvalho o que haveremos de responder, quando o adversário nos atirar à cara:

—Pois sim. ¡Mas o vosso primeiro

Senhora das Dôres

—o—

Principía hoje a tradicional romaria da Senhora das Dôres de Verdemilho, que costuma atraír milhares de pessoas muitas das quais de longes terras.

Tendo publicado no número anterior o programa, nada mais resta senão que todos se divirtam e regressem a suas casas alegres, satisfeitos e com vontade de voltarem nos anos seguintes.

Uma lembrança

—o—

Parece-nos que o *grande panfletário* chegou á idade de recolher ao museu, ao museu das coisas exquisitas... que é lá o seu lugar.

Aqui fica a lembrança.

Muito sal

Foi êste ano abundante a produção de sal na nossa ria, cujos montes; erguidos nas eiras, dão ao vasto estuário um aspecto empolgante, cheio de encantadora belêsa.

A *safra* deve estar a terminar.

Aquêle professor de astronomia é muito mau. Zangou-se comigo porque já descobriu doze planetas desde que comecei a limpar as lentes. Que culpa tenho eu que as môscas andem lá por cima?

Fomento nacional

—o—

Começaram na estrada de S. Bernardo os trabalhos de alcatroamento, sendo dada, depois desta segunda dóse, por concluída.

Quem a viu e quem a vê!

Honra á Ditadura Militar!

Dr. António N. Leitão

—o—

Acaba de ser nomeado director dos Serviços de Saúde e Higiéne de Macau, aonde, quer como médico, quer como professor, quer como militar, gosa de gerais simpatias, tendo conquistado a estima publica durante os anos da sua permanência lá, o nosso ilustre conterrâneo e velho amigo, dr. António Nascimento Leitão, que actualmente tem o posto de coronel médico.

Felicitâmo-lo. E como certamente não retira da metrópole, onde se encontra a retemperar o organismo, sem vir a Aveiro, aqui o esperâmos para lhe dar um apertado abraço pelo novo e elevado cargo que é chamado a desempenhar.

Para quê?

=o=

O *grande panfletário* vai recomeçar—assim o declara do alto... duma coluna do seu *colosso* — a propaganda a favor do pôrto de Aveiro.

Sim? Mas a que propósito e para que virá uma coisa dessas, sabendo-se demais a mais—e êle melhor do que nós — que o sr Governador Civil, o sr. Presidente da Câmara e outros valores desta região se interessam junto dos poderes públicos pela construção do pôrto interior de pesca?

O Govêrno está na disposição, no firme propósito, de atender todas as pretensões dos aveirenses e tanto êle como o seu delegado no distrito, que também é o presidente da Junta Autónoma, estão senhores de tudo para agirem no momento oportuno consoante as circunstâncias o determinarem.

Isto é positivo.

A que visará, então, nesta altura, a anunciada propaganda do *grande panfletário* a favor do pôrto de Aveiro?

Altos designios...

Á CAMARA

—o—

Na Rua Almirante Reis, próximo á estação do caminho de ferro, continúa o montão de ruínas, a que já nos referimos, sem que providências fôssem tomadas no sentido de se remover êsse entulho.

Pois já era tempo.

Promoção

=o=

Acaba de ser promovido a sargento-ajudante e colocado em Castelo Branco o sr. Mário Leote Veloso, que durante alguns anos fez serviço no Regimento de Cavalaria 8, aquartelado nesta cidade.

Felicitâmo-lo.

jornal é dirigido por um homem acusado de *vendido* e que nunca enxotou devidamente a acusação!

Sim. ¿O que poderemos responder nós, se Ribeiro de Carvalho nunca disse, sob a responsabilidade do seu nome, que tal e tal acusações — são meras calúnias?

Os republicanos exigem de Ribeiro de Carvalho que ele os liberte de uma tal situação desprestigiante.

Ribeiro de Carvalho tem de dirigir-se à opinião republicana e firme, clara, positiva, perentòriamente, repetimos, declarar — é falso, é falso, é falso.

E, então, também nós faremos calar a bôca aos infames.

Excursões

A cidade de Aveiro continúa quási diáriamente a ser visitada por grande número de excursionistas, que, utilisando-se de automóveis e camionetes, até nós vêm recrear o seu espírito no vasto panorama da nossa ria e na atraente paisagem da sua moldura.

Esta semana, entre outros grupos, estiveram cá os *Peneiras* e os *Senhores, ora essa é bôa*, de Viana do Castelo, acompanhados dum excelente conjunto musical, e alguns *misticos* e *misticas* de Leiria, que, levando á frente dois reverendos, ainda novos, nos passaram á porta, entoando cânticos religiosos. Fôram ao Museu e a seguir á igreja de S. Domingos onde oraram.

Coitadinhos!...

* *

O *Club Poveiro*, da Póvoa do Varzim, prepara-se para visitar esta cidade e Ilhavo, onde terá condigna recepção, havendo uma *soirée* dansante no teatro em sua honra.

Acompanha a excursão um conjunto musical, a èquipe de ping-pong e um grupo de *foot-ball* que se defrontará possivelmente com o *Beira-Mar*.

Uma maravilha da cerâmica nacional

No *Diário de Coimbra*, do dia 5, lê-se com o título da epígrafe:

Infelismente, em Portugal, há uma acentuada tendência para elogiar todos os produtos estrangeiros, com um desdem absoluto pelos productos nacionais. Esta ideia, àlém de anti-patriótica, é uma ideia errada, pois o nosso país, hoje, está em condições de poder rivalisar com o estrangeiro, no fabrico de muitos dos seus produtos — dêsses produtos que são procurados todos os dias e que — forçoso é dize-lo — só se tornam vendáveis quando têm a recomendá-los a etiqueta de àlém fronteiras.

E assim, quantas e quantas vezes sucede, em produtos da indústria nacional, haver necessidade de os rótular de estrangeiros para que a sua venda seja mais garantida!!

Ora isto, senhores, vem a propósito duns *panneax* que há dias tivemos ocasião de apreciar, na rua Infante D. Henrique, desta cidade, na frontaria dum prédio de construção moderna, pertença do nosso presado amigo sr. João Ramos.

Esses *panneaux*, reprodução de duas aguarelas de Roque Gameiro, representando a partida para a India e a chegada do mesmo a Calecut, são producto da *Fábrica Aleluia*, de Aveiro.

Não há nêste trabalho da cerâmica portuguêsa um banal conjunto de côres, interpretando mal; muitas vezes, as figuras, os objectos e a própria paisagem que os azulejos representam; mas sim combinações admiraveis de côres, sensibilidade artistica e, sobretudo, a copia fiel das aguarelas que o grande Mestre Roque Gameiro produziu, numa das snas melhores horas de inspiração.

Ha vida, muita vida, em todas aquelas figuras que representam dois factos históricos da nossa epopeia, maritima e que constituem uma autentica maravilha da cerâmica nacional.

Felicitamos, pois, a *Fábrica Aleluia* de Aveiro, que, desta forma, muito honra, com os seus productos, a industria de cerâmica do nosso país.

Esta referência não é, afinal, mais do que a confirmação dos créditos de que gosa o conhecido estabelecimento fabril da nossa terra, que João Aleluia e os seus dois filhos, Gervásio e Carlos, tanto têm honrado com os seus excelentes produtos já espalhados por toda a parte.

Secção desportiva

Ciclismo

Na *etape* Viana-Aveiro, da volta a Portugal em bicicleta, que se está realisando, chegou á *méta* em primeiro lugar, o corredor João de Sousa, do *Sporting Club de Portugal*, seguido de Alfredo Trindade, Dias Maia, José Maria Nicolau, Domingos Leal, António Augusto Carvalho, etc..

No Teatro Aveirense, durante uma sessão de cinêma dedicada aos vencedores, procedeu-se à distribuição dos varios prémios oferecidos pela Câmara Municipal, Comissão de Iniciativa e Turismo, Recreio Artistico, Club dos Galitos, Internacional A. Club. etc., tendo feito a entrega, no meio de grande entusiasmo, o ilustre chefe do distrito, sr. major Gaspar Ferreira.

Tanto á chegada dos corredores, na quarta-feira de tarde, como á partida para o sul no dia seguinte, juntou-se ao começo da Avenida Central, onde esteve instalada a *méta*, uma enorme multidão, que aclamou os ciclistas.

* * *

Lêr no próximo numero — *A utilidade do desporto.*

Efemérides

10 de Setembro

1888 — Morre na Ilha Terceira (Açôres) o dr. Manuel Joaquim Nunes, cujo enterro se realisa civilmente com grande acompanhamento, a-pesar-dos esforços em contrário empregados pelo clericalismo.

1900 — Sái na capital o 1.º número de *A Lanterna*, dirigida por França Borges, em substituição do *País* e da *Pátria*, suspensos pelo juiz Veiga.

Uma figura singular

Publicou a *Soberania do Povo*, de Agueda, no último número, um artigo com o título — *Uma figura singular* — que é um verdadeiro retrato á pena...

Assim como há cães que mordem em quem os afaga, também há, desgraçadamente, homens que, a respeito de sentimentos de gratidão, são como êsses cães...

Feitio?

Ora, ora! Maldade é que é.

Descoberta arqueológica

Os estudos geológicos e arqueológicos a que anda procedendo em vários pontos dêste distrito o sr. dr. Alberto Souto, director do Museu desta cidade, levaram-no a reconhecer um castro prehistórico, inédito, na Abitureira, freguesia de Belazaima, concelho de Agueda.

A-pesar-do achado de moedas romanas, o castro, que é de casas circulares, não apresenta outros sinais de romanisação, sendo até o único do distrito de Aveiro com vestigios de habitações.

Perto das Mamoas do Béco, freguesia de Macinhata, igualmente do concelho de Agueda, tambem o sr. dr. Alberto Souto descobriu uma estação do neolitico, dando tudo isto logar a que o nosso Museu se enriqueça com o aumento de interessantes antiguidades raras.

TEATRO

No *Stadium de S. Domingos* têm continuado os espectáculos ao ar livre pelo conjunto *Artistas Associados*, havendo no tes de larga concorrência. Pena é que estas nem sempre se apresentem de feição, dando lugar a mais freqüentes e variadas representações.

Porque o conjunto, diga-se a verdade, agrada ao nosso povo.

Repartição Internacional do Trabalho

Uma sessão especial do seu Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Repartição Internacional do Trabalho compõe-se, como é sabido, de 12 representantes governamentais, de 6 representantes da classe patronal e de 6 representantes da classe operária. Dos doze representantes governamentais, oito são nomeados pelos membros da Organização Internacional do Trabalho considerados como sendo actualmente os mais importantes sob o ponto de vista industrial, isto é: Alemanha, Bélgica, Canadá, França, Gran-Bretanha, India, Italia e Japão; os outros quatro são nomeados pelos govêrnos dos países que fôrem eleitos para o Conselho pelos delegados governamentais dos Estados representados na Conferência Internacional do Trabalho, cujas sessões ordinárias se realisam anualmente; nesta eleição não participam os delegados dos oito países atraz mencionados. Os seis representantes patronais e os seis representantes operários são designados respectivamente pelos delegados dos patrões e pelos delegados dos vários países que tomam parte na dita conferência.

A missão do Conselho de Administração consiste em orientar e fiscalisar a actividade da Repartição Internacional do Trabalho, centro de pesquisas e informações, que prepara as reuniões da Conferência e assegura a execução das decisões por ela tomadas. Compete igualmente ao Conselho, que se reune normalmente todos os três mezes, fixar a ordem do dia das sessões da Conferência.

O Presidente do Conselho, que é actualmente o Sr. Ernest Mahaim, professor da Universidade de Liége, recebeu ha dias uma carta do sr. Giuseppe de Michelis, representante governamental italiano, na qual êste lhe pede para convocar com a possivel brevidade uma *sessão especial* do referido organismo, afim de decidir da oportunidade de convocar urgentemente uma sessão extraordinaria da Conferência Internacional do Trabalho, para nela ser discutido o problema da redução das horas de trabalho na industria em vista da tremenda crise de inlabor que actualmente oprime o mundo.

Entre as razões que levaram o representante do Govêrno italiano a formular um tal pedido, avulta o facto de a Conferência Internacional do Trabalho, na sua ultima sessão, em abril passado, ter considerado o desemprego como uma causa e não como um efeito da crise, proveniente do actual desiquilibrio entre a produção e o consumo, e ter proclamado a necessidade de se combater sem demora êste mal, reduzindo o horario de trabalho, sem diminuir os salários. Nêsse sentido, foi aprovada, por grande maioria, uma resolução convidando o Conselho a estudar o problema da adopção da semana de 40 horas em todos os países industriais.

A crise continúa a agravar-se e nada deixa prevêr em que ritmo aumentará o desemprego nos próximos mezes de inverno; o que sem devida se pode prevêr é que a continuação do actual estado de coisas terá conseqüências de ordem social extremamente gràves. O sr. de Michelis é de opinião que uma acção internacional se impõe com toda a urgência, pois os progressos realisados tecnicamente dêsde 1919, progressos de que resultou um considerável aumento de rendimento na industria, permitem e aconselham uma redução das horas de trabalho, como meio de defesa contra os tristes resultados da crise.

Os estudos feitos pela Repartição Internacional do Trabalho e os dados já existentes sobre êste problema, podem considerar-se como suficiêntes para fornecer uma solida base de discussão. Além disso, se a nova Conferência internacional económica mundial se reünir no começo do ano próximo, como se espera, necessário é que a Organisação do Trabalho, cuja colaboração já foi reconhecida como indispensável, possa nessa altura apresentar projectos definidos que concorram para o restabelecimento e estabilidade da economia industrial.

Nestas circunstâncias e pelas razões expostas, o Presidente do Conselho de Administração, depois de ter consultado os vários membros, resolveu convocar uma sessão especial para o dia 21 de setembro, com o fim de sêr devidamente estudada a proposta do Sr. Michelis.

A próxima *sessão ordinária* do Conselho está marcada para o dia 24 de outubro e deve realizar-se em Madrid, a convite do Govêrno espanhol.

Correspondencias

Esgueira, 7

Comemorando o 2.º aniversário do passamento da esposa do sr. Fortunato Esteves, foi resada uma missa na igreja matriz, que teve muita concorrência.

— Para Lisboa, onde se encontra seu marido, o 2.º sargento de infanteria sr. Amílcar Tôrres, ausentou-se daqui na última segunda-feira a sr.ª D. Rosa Augusta Pinheiro Tôrres.

— Encontram-se nesta localidade de visita a suas famílias, os srs. António Henriques e esposa, João Brites Simões Maia e a sr.ª D. Maria Lopes d'Almeida.

— No dia 5 fez anos a sr.ª D. Irene Rosa Loureiro, esposa do nosso amigo sr. Ambrósio de Lemos.

— No último domingo foi baptisada na igreja matriz, recebendo o nome de Maria Amélia, a filhinha do nosso amigo sr. Alberto Soares, furriel de cavalaria 8.

— Devem passar hoje nesta localidade os corredores da 3.ª volta a Portugal em bicilete. Uma comissão aqui organisada oferecerá um prémio ao que seguir na frente.

C.

Requeixo, 7

Faleceu com 74 anos o abastado proprietário viticultor, sr. Manuel Henriques Tavares de Oliveira, o *Gravanço*, que hoje teve um enterro assaz concorrido, levando a chave da urna o sr. Atanásio de Carvalho e a toalha o sr. dr. Anacleto Morais.

Foram-lhe oferecidas algumas corôas e durante o percurso até o cemitério de S. Paio, onde o cadaver ficou depositado na sua capeta, organisaram-se vários turnos.

Também se encorporaram as irmandades de Travassô e da Taipa.

Á família enlutada os nossos pêsames.

C.

Costa do Valado, 8

Encontra-se aqui de visita com sua família o coronel reformado, sr. Artur Torquato de Moura Coutinho de Almeida de Eça, que conta demorar-se até o fim do mês.

— Foi justo o casamento do nosso conterraneo dr. José Dias Ferreira, licenciado em Farmácia e irmão do nosso amigo Júlio Ferreira Dias, funcionário dos correios e telegrafos, com a sr.ª D. Maria Amalia Cabral de Pinho, filha da sr.ª Maria José Leite Cabral e do sr. Agostinho José Gômes de Pinho, farmaceutico em Arouca.

— Retirou para Lisboa o sr. Manuel Nunes Génio e veio de lá o sr. Alberto Vendeiro.

C.

Oliveirinha, 7

Tudo se prepara para que os festejos dêste ano á Senhora dos Remédios que principiam no sabado e duram até segunda-feira, atinjam extraordinário brilho.

De Aveiro virá tomar parte nêles a reputada Banda José Estêvão, estando também contratadas outras duas: a de S. Tiago de Riba Ul e a de S. João de Loure.

Como não podia deixar de ser também a nossa tuna se fará ouvir, esforçando-se ainda a nomerosa comissão presidida pelo sr. Manuel Tomaz Vieira Diniz, para apresentar vistoso fogo e feéricas iluminações, isto àlém da parte religiosa, que será revestida do maior lusimento.

Já começaram a chegar alguns dos nossos patricios que residem fóra e aqui se conservarão até o meado da semana.

— Efectuou-se hoje o mercado dos 7 que esteve regularmente concorrido, fazendo-se bastantes transacções.

C.

Povoa do Valado, 7

Realisou-se no sabado, domingo e segunda feira a festividade da Senhora das Preces, a cujo arraial vieram toçar duas musicas, que nos deliciaram com as melhores peças dos seus repertórios.

No domingo houve procissão, decorrendo tudo na melhor ordem pelo que os mordomos são dignos de elogio.

Uma carta

—o—

Foi-nos endereçada a que passâmos a reproduzir:

Aveiro, 5 de Setembro de 1932.

...Sr. Director de O Democrata:

Acabo de lêr no seu jornal que a nossa Câmara abriu concurso para o levantamento dum monumento aos mortos da Grande Guerra pertencentes ao concelho de Aveiro.

Merece êste facto que todos aplaudam a Câmara pela sua iniciativa. Porèm, devo lembrar a V. que seria muito mais interessante levantar um padrão, embora modesto, que perpetuasse a memória de todos os aveirenses que têm morrido ao serviço da Pátria. Estes são incomparavelmente em muito maior número do que os da Grande Guerra, á face da estatística que compulsei e teria assim a nossa Câmara ocasião de sair da banalidade.

Que diz?

De V., etc.

UM ANTIGO COMBATENTE

Nós não dizemos nada. Todavia insistimos nêste ponto: Aveiro é capital de distrito e não póde nem deve ter um monumento inferior na sua principal artéria.

Ainda esta semana nos disseram que Coimbra está desgostosíssima com o monumento inaugurado na Avenida Sá da Bandeira, havendo uma enorme corrente favorável á sua modificação.

Tal qual como se deu no Pôrto.

Veja, pois, a Câmara de Aveiro o que vai fazer e meça as suas responsabilidades.

Mais nada.

Composição musical

—:—

Tour des Aviateurs é um *pot-pourri* para piano, da autoria do sr. Carlos Eugénio Ferreira, que da Índia, onde reside e tem espalhado as suas obras musicais, o dedica, como homenagem, aos aviadores portugueses.

Muito gratos por se ter lembrado do *Democrata*, enviando-lho, felicitâmos ao mesmo tempo o sr. Carlos Eugénio Ferreira por mais esta manifestação do seu talento artístico, que muito apreciâmos.

Novo colégio

No edifício onde, durante alguns anos, funcionou o *Colégio de Nossa Senhora da Apresentação*, próximo da Praça da República, vai abrir no mês de outubro um outro colégio para o sexo masculino cujo anúncio publicâmos adiante.

Fazem parte da sua direcção dois aveirenses: os srs. drs. Querubim Guimarães e António Cristo.

Grande Exposição Industrial Portuguêsa

É inaugurada solenemente no dia 29, em Lisboa, êste certamen de grande alcance patriótico e que se realisará no Parque Eduardo VII.

Entre o muito que essa Exposição terá de interessante, conta-se a aldeia indígena da Guiné feita com a máxima validade. Para isso vêm propositadamente daquela nossa possessão os elementos necessários, incluindo 36 indígenas e seus respectivos instrumentos locais.

Descriminando por profissões êsses indígenas da raça *fula*, diremos que se trata de 2 tecelões, 1 alfaiate-bordador, 1 sapateiro, 1 ferreiro, 1 ourives, 1 tocador de cabaço, 1 tocador de marimbas, 2 judeus (homem e mulher), 1 caifaz (acrobata), 4 dançarinos *futa-fulas*, 2 lutadores, 10 raparigas novas de caracteristica beleza gentilica, que poderão cantar em côro e colaborar nas danças, 3 escultores (nalús), 3 regulos *fulas* e 1 principe também *fula*.

Todos êstes naturais trazem consigo os seus trajos próprios, a sua indumentária bizarra, àlém da alimentação e dos animais domésticos.

Só por si, como se calcula, êste resumo da vida indígena da Guiné, fielmente transladado para Lisboa, vai dar à Exposição Industrial um cunho de originalidade e de vivo interêsse.

De Aveiro sabemos que montam *stands* na exposição as Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filho, Fábrica Aleluia e Cerâmica Aveirense.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria de Jesus Barbosa Mesquita, residente em Barcelos e o sr. Pompeu Alvarenga; ámanhã, a menina Maria Tereza Tavares da Silva, filha do sr. José Tavares da Silva e o sr. dr. Jaime Duarte Silva, advogado nesta comarca; no dia 14, o nosso amigo dr. Pompeu Cardoso; em 15, o sr. Maximo Henriques de Oliveira e em 16, o sr. tenente Ladislau Meles e a sr.ª D. Alice Mendonça e Silva, residente em Coimbra.

Gente nova

Teve lugar no domingo o batisado do filho recem-nascido do sr. António da Costa, que recebeu o nome de Luís dos Santos Costa, tendo sido padrinhos o sr. Luís Dias Limas e sua esposa.

Partidas e chegadas

Com sua esposa embarcou anteontem em Lisboa com destino á Madeira e outras ilhas, onde vai em viagem de recreio, o nosso amigo sr. Manuel T. Pereira Moita, digno professor oficial em Estarreja.

Feliz viagem lhe desejamos.

— Regressou de Leiria, aonde foi de visita a pessoas de familia, o sr. José Marques Gômes, pagador das O. Publicas.

— Esteve nesta cidade o sr. Alvaro Ferreira da Silva, da Batalha.

Praias e termas

A passar o corrente mês partiu com sua familia para Espinho o sr. Octávio Duarte de Pinho, empregado da Camara Municipal.

— Para a Costa Nova tambem seguiu, com sua esposa, o nosso amigo Acurcio Maia de Albuquerque, digno professor em Silveiro e o esclarecido clinico de Eixo, sr. dr. Dinis Severo, acompanhado da esposa e filhos.

— Na Barra encontram-se as familias dos srs. José Robalo Lisboa, António Simões Cruz e Carlos Aleluia.

— Da Foz do Douro regressou a esta cidade o sr. Luis Couceiro da Costa.

— Tambem já chegou da praia do Farol o escultor Romão Junior.

Doentes

Tem ultimamente passado bastante incomodada a sr.ª D. Belmira de Aguiar Oudinot, esposa do sr. tenente José Reinaldo Oudinot.

— Tambem adoeceu, devendo dentro em breve sujeitar-se a uma operação de alta cirurgia, o nosso amigo João Evangelista de Campos, guarda-livros da Ceramica Aveirense, *do Canal de S. Roque.*

— Tem obtido sensiveis melhoras a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja.

A todos desejamos completo restabelecimento.

No bairro piscatório

—x—

Efectuou-se na quarta e quinta-feira a festividade da Senhora das Febres, que, como de costume, fez reünir em volta da capela, levantada ao fundo do bairro piscatório, muitíssima gente.

Houve arraial com fogo, música e iluminação o que já não foi pouco.

Êste número foi visado pela Censura

Sindicato da Imprensa Portuguêsa

Está convocada a assembleia geral extraordinária para o dia 17 do corrente, pelas 20 e meia horas, com a seguinte ordem de trabalhos: ratificação dos Estatutos, diversos assuntos e eleição de cargos vagos.

Os srs. associados poderão desde já requisitar as suas credenciais.

Pela Praia

Chá dansante

O salão apresenta um semblante mistério na variação caprichosa que ostenta. As mêsas em redor são moldura duma tela onde se dansa. Nelas se adivinha uma bacanal em família, com um recolhimento religioso nos seus candelabros de luzes tremulantes.

A policromía das flôres na combinação da arte ornamental; os montinhos de dôces multicôres que por entre champanhe eram petulantes; as toalhas alvas numa concentração intrínseca, tudo nos lembrava uma festinha de Natal em cada mêsa, cujos brinquedos dos pinheirinhos, seriam, por entre os verdes das floreiras, os olhitos rebrilhantes das gentis meninas.

A langüidês do tango unia os pares no arrastamento mórbido da toada. Conhecimentos prévios duma apresentação fria.

—... prazer em conhecê-la... dansa?...

A delicadêsa de maneiras, a preocupação nos passos distintos, a falta de assunto, tudo se coordenava num ambiente de inércia, de tédio.

Não foi constante esta insensibilidade. Não o podia ser. Um *fox* desperta nos espíritos tácitos um borbotar de palavras que se desprendem no ritmo da música, que tomam a fórma do *fox* e fazem bailar corações, risos e olhos!

A's banalidades sucedem intimidades e, já se entorna nos cristais o champanhe caro. Há considerações e desconsiderações:

—Aceite um bolinho... Então?... Um cálice de vinho do Porto... Uma chávena de chá, sim?

E outra família amiga:

—Porque não vem á nossa mêsa?... Oh! por quem é... uma colherinha de compota, vá... não?...

A onda efusiva ganhava proporções. Dansou-se uma quadrilha. Os pares marcantes nada marcavam. Numa vertigem de folia cada um marcava por si. Depois, a meia hora de *cochicho* foi culminante! O M. L., menino *flôr da praia*, desistiu, coitado. Com êle mais *flôres* desistiram.

O M. L., o A., o C., etc., lambidos e afectados, são figurinhas de postal.

Ficámos nós, os *vèlhotes*, numa luta insana com o irrequieto e infindável *cochicho*, até que os músicos o sufocaram nos seus instrumentos excêntricos.

Depois, a decadência,

Cinco horas.

Aqui e àlém, uma e outra luzinhas trémulas, mais trémulas agora, sucumbem. E' o fim da festa.

Cá fóra, o *Madureira* lamenta não ter o estômago com dimensões dobradas.

* * *

Hoje, cada recordação é uma dôr na alma que sentimos — a dôr da saüdade!

Vagamente assolam o nosso espírito imagens, figuras, palavras, gestos, todo o decorrer dessa festa querida.

Vestida de Esperança, não dava esperança alguma com a sua altivês. O dr. G. que o diga. Logo a seguir a M. J., torta por hábito, (há quem diga que é por ser quilométrica) dansa, mas não dansa. O O. ensina-a com paciência e perdigotos. Depois figuras *estranjeiras*. Têm arrufadas na mêsa. A Providência mandou-as para que o J. N. se alambazasse e o *Frichas* se apaixonasse. Lá mais adiante, lá no fundo, a figurita insinuante da M. C., vestida de Céu, era-nos arrebatada por dois vèlhotes atrevidos: o A. E. e o L. O dr. A. P. lamenta o monopólio.

O dr. C. L. conseguiu, por fim, ser da família.

Agora aqui, do lado opôsto, um grupinho de lindas pequenas. O H. está pelo beicinho. Antes assim. Enrafzando-o, a menina do vestido ás flôrsinhas livrou-nos dum saque ás cigarreiras. Este, ainda não perdeu a manía da perseguição. O *Frasquinho*, homem pequenino com pretensões a grande, foi atingido (já é molèstia) pelas flechas cupídicas.

Pobre criança!

As T., duas manas divertidas, pedacinhos de mulheres, têm vertigens ao lembrarem-se de que, com esta festa se lhes acaba a praia por êste ano. A M. E., olhos dum azul suave, é a *vampe* da Farolândia. Resta-nos a L. para completarmos o circuito crítico do salão *dancing*. A L. apresenta-nos um coração esfíngico. Muito engraçada, querida por todos, os seus olhitos meigos são num momento vivos, penetrantes. Ri, ri muito para em seguida se mostrar uma Madalena sem lágrimas. Talvez que o L. P. conseguisse a sondagem daquêle coração difícil...

* * *

E a dôr da Saüdade impéra ainda nêste *pedaço de matèria organisada, que se chama o Eu.*

Aí, nêsse chá-dansante, deixei perdidos bocaditos da alma: uns olhos negros, um riso lindo, uma boquita húmida, os ínfimos acordes dum tango doente, tudo isso mos perdeu!...

Alvíçaras a quem os encontrar...

* * *

Necrologia

Em Aguada de Baixo (Agueda) deixou de existir na segunda-feira, após prolongado sofrimento para que tôram infrutíferos os recursos da ciência, a sr.ª D. Maria Dias Antunes Traça, de 61 anos de idade, mãe da sr.ª D. Maria do Céu Antunes Traça, professora oficial em Foz do Dão (Santa Comba) e do sr. Evaristo Ferreira Antunes, factor de 2.ª classe dos caminhos de ferro em Oliveira do Bairro.

O funeral da extinta realisou-se no dia seguinte para o cemitério daquela localidade, ficando o seu cadáver depositado em jazigo de família.

* * *

Nesta cidade também se finou, no domingo, Rosalina Rosa, de 68 anos, casada com o sr. João de Pinho Vinagre.

Ás famílias enlutadas as nossas condolências.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 11 de Setembro

Estreia da deliciosa comédia da *FOX*

Alta Sociedade

com o par ideal do cinema sonoro JANET GAYNOR e CHARLES FARREL

BREVEMENTE:

A Canção do Berço

falado e cantado em português com Corina Freire, Alves da Costa, Raúl de Carvalho, Ester Leão e Alexandre de Azevedo.

Concurso

=o=

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Oliveira de Azemeis, abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste anuncio no *Diário do Governo*, para provimento do nôvo logar de zelador municipal com o vencimento mensal de 195$00.

Os concorrentes deverão apresentar, na secretaria da Câmara, dentro do referido praso, os documentos legaes.

Oliveira de Azemeis, 27 de Agosto de 1932.

O Presidente

Alfredo Fernandes de Andrade

Regimento de Cavalaria N.º 8

=o=

Anúncio

—x—

O Conselho Administrativo deste Regimento, faz público que no dia 13 do corrente, pelas 14 horas, na parada do Quartel, procederá á venda em leilão de duzentos e vinte e um quilos e oitocentas gramas (221,k800g) de caixas de cartuchos detonados das armas portateis.

Quartel em Aveiro, 3 de Setembro de 1932.

O Secretário,

Adelino de Figueiredo

Tenente

A fechar

Uma mulher feia chora amargas lágrimas no seio duma sua amiga, que é bonita:

—Oh! minha querida: quanto me consideraria feliz se visse um homem a meus pés!

—E coisa muito fácil!

—Ora essa!

—Manda chamar um calista.